

## Apresentação

Abrimos este número 54 da revista *Cadernos de Educação* com o ensaio *Foucault, Clarice: as palavras, as coisas, a experiência*, da professora Rosa Bueno Fischer. A professora nos presenteia com uma bonita conversa entre o já clássico livro de Michel Foucault *As palavras e as coisas*, e algumas obras de Clarice Lispector, em especial *A hora da estrela*. Um ensaio potente, no qual podemos extrair importantes lições sobre filosofia e literatura, mas também sobre outras possibilidades para a pesquisa em educação.

Na mesma linha epistemológica do ensaio da professora Rosa Bueno Fischer, o artigo *Produções discursivas de subjetividades: as pessoas com surdez entre piedade e reabilitação*, escrito pelas professoras Daniela Medeiros e Maria Simone Vione Schwengber, analisa os artefatos culturais como enunciados sobre a surdez e a língua de sinais tratando de problematizar como a linguagem, as narrativas, os textos e os discursos desses materiais instituem e produzem subjetividades e “modos de existência” das pessoas com surdez.

Segue a esse debate o artigo *O Programa TECNEP e sua implementação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN*, escrito por Gilvana Galeno Soares e pelo professor Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo. Neste artigo, os autores avaliam a realidade em que se encontram os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, implantados no IFRN através do Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais. Trata-se de uma pesquisa exploratória, cujos resultados demonstram que a criação daquele Programa significou um avanço para as políticas de inclusão no Instituto, embora, também, sejam encontradas dificuldades em sua realização.

O artigo seguinte apresenta uma discussão sobre identidade do professorado: *Quem somos nós? Reivindicando um construto para as identidades docentes*, escrito por Patrícia Petitinga Silva, pelo professor Gabriel Ribeiro e pela professora Andréia Maria Pereira de Oliveira, discute a polissemia do conceito de identidade, fazendo pontes para entender a constituição identitária docente e sua implicação para a formação de professoras e de professores. O artigo destaca os aspectos multifacetados das identidades do professorado, o que os distancia da noção de perfil ou de papel profissional. Conclui afirmando que a identidade das professoras e dos professores é “uma combinação da sua biografia, das influências culturais e sociais e dos valores institucionais, podendo passar por mudanças conforme os papéis desempenhados e as circunstâncias”.

O artigo seguinte apresenta os resultados de uma pesquisa envolvendo o trabalho docente e a saúde do professorado. Com o título de *Trabalho docente e saúde mental: a importância do apoio social*, escrito por Ilza Mitsuko Camada e pela professora Tânia Maria de Araújo e pelo professor Lauro Antonio Porto, o artigo apresenta um estudo que avaliou a associação entre apoio social e transtornos mentais comuns (TMC) entre professores e professoras da rede do ensino infantil e fundamental de Salvador, Bahia, destacando a importância do aspecto psicossocial na saúde mental docente e a necessidade de ações que promovam sua ampliação e fortalecimento.

Ainda sobre a temática que envolve o professorado, mas agora sobre o processo de ensino que desencadeia na educação de nível superior, o artigo *Las estrategias de enseñanza del profesor como eje de investigación en Didáctica de Nivel Superior*, da professora Patricia Mariel Del Regno, da Argentina, discute a questão das estratégias de ensino do professor em sala de aula de nível superior, tendo como base algumas conceituações teóricas da Didática de Nível Superior e de análises e reflexões em torno de casos investigados pela autora nos últimos anos.

Na mesma direção de discussão sobre o ensino, o artigo *Práticas interdisciplinares no ensino de agronomia: a metodologia de projetos em ação*, escrito pelo professor Helvio Debli Casalinho e pela professora Maria Isabel Cunha, desenvolve uma crítica ao paradigma tradicional de formação do engenheiro agrônomo, que os autores defendem como estando em descompasso com as necessidades da agricultura brasileira atual. Nessa medida, os autores apresentam uma experiência interdisciplinar, desenvolvida por um grupo de professores do curso de Engenharia Agrônoma, através da metodologia de projetos, em que os estudantes precisam aliar prática e teoria; ensino e pesquisa, apontando para uma formação com perspectivas emancipatórias.

No artigo seguinte – *Jogo, prática corporal e processo de formação do sujeito/crítico* –, escrito pelo professor Rogério Rodrigues, é discutido o jogo como um fenômeno social, mas que, na modernidade, transformou-se em prática esportiva. Os resultados apresentados pela pesquisa feita pelo professor Rogério Rodrigues fazem ver que a escolha do jogo pelo sujeito pode ser algo consciente em razão do gosto pessoal, mas, nessa escolha, sempre estão presentes determinantes inconscientes. Conclui dizendo que as escolhas dos jogos pelo gosto dos sujeitos, permite “investir em determinados afetos que possibilitariam ou não a elaboração de sua própria existência e a condição do seu eu – o processo de formação do sujeito/crítico”.

O artigo seguinte, intitulado *Programa Mais Educação e modelos de educação em tempo integral*, escrito pela professora Cláudia da Mota Darós Parente, sistematiza três

modelos de educação em tempo integral em três estados da federação. Segundo a autora, a partir de diferentes experiências de educação integral, é possível pensar alternativas e possibilidades organizativas criadas no contexto brasileiro.

Terminamos este número com o artigo *Um estudo de caso sobre o processo de escolha do livro didático e a abordagem de estatística*, escrito por Danilo Messias Nascimento e Santos e pela professora Karly Barbosa Alvarenga. A partir de um questionário com docentes do Ensino Médio e valendo-se na Análise de Conteúdo, o artigo apresenta uma pesquisa sobre “o processo de escolha de livros didáticos pelos professores e como eles veem a abordagem de Estatística nesse material”. Destacam que a escolha do livro didático está fortemente determinada pelo assédio das editoras ou mesmo por critérios adotados pelos professores. No caso da Estatística, segundo a pesquisa, os professores estão parcialmente satisfeitos com conteúdo encontrado nos livros didáticas, que apenas servem como uma ajuda na elaboração de projetos envolvendo coleta de dados.

Desejamos a todas as pessoas uma boa leitura.

Jarbas Vieira e Sígria Camargo